

Relator: "bancadas em braço de ferro"

"A questão não está nos textos. O que há é que se entrou numa espécie de braço de ferro entre as bancadas". A declaração foi feita ontem pelo relator do Regimento Interno da Constituinte, senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), sobre a ausência de acordo em torno dos projetos de decisão ligados à soberania da Assembléia, e que são tratados de forma diferente pelo seu substitutivo — com o apoio do PMDB — e por emenda do PFL. Segundo o senador, o PFL "está vendendo muitos fantasmas":

— O PMDB tem tal maioria que se quisesse desestabilizar, não seria com uma emenda a mais. Não é preciso ter medo de que o PMDB vá fazer alguma coisa que perturbe a transição democrática — disse Fernando Henrique.

No início da noite, o senador dispunha de informações de que a bancada do PMDB não aceitaria qual-

quer alteração no texto do substitutivo, o mesmo acontecendo com a do PFL:

— Está nesse ponto. Mas nesta Casa as coisas são flutuantes.

Fernando Henrique informou que o PT, o PCB e o PC do B iriam apoiar a sua proposta para os projetos de decisão, que surgiu de negociações dentro do PMDB. Ele disse desconhecer a posição que seria adotada pelo PDT, acrescentando que este partido "tem medo de fechar com o PMDB". Quanto à anunciada intenção de o PDT lutar pela aprovação de sua emenda que prevê projetos de lei constitucional, sem que para sua aprovação haja qualquer ameaça à Constituinte, o relator declarou que "é um elemento perturbador":

— Temos que aprovar logo o Regimento Interno e começar a elaborar a Constituição — concluiu.